

# **2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025**

## **CARACTERÍSTICAS DO PELAME COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA AO CALOR EM FÊMEAS NELORE E NELORE × ANGUS**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências Agrárias / Zootecnia

**ESPINOLA,** Pedro Goulart<sup>1</sup> (pedrogoulart9036@gmail.com); **VILELA,** Reíssa Alves<sup>2</sup> ([reissa.vilela@uems.br](mailto:reissa.vilela@uems.br)); **SANTOS,** Tânica Mara Baptista dos<sup>3</sup> (tania@uems.br).

<sup>1</sup> – Acadêmico bolsista de Iniciação Científica do curso de Zootecnia/UEMS;

<sup>2</sup> – Prof.<sup>a</sup> Dra., Co-orientadora, UEMS – Unidade de Aquidauana;

<sup>3</sup> – Prof.<sup>a</sup> Dra., Orientadora, UEMS – Unidade de Aquidauana.

A pecuária de corte brasileira enfrenta perdas de produtividade devido ao estresse térmico intensificado pelo aquecimento global. As raças zebuínas, como o Nelore (*Bos indicus*), apresentam pelagem curta e lisa, características que favorecem a dissipação de calor. Em contraste, raças taurinas, como o Angus (*Bos taurus*), possuem pelos mais longos e densos, reduzindo a capacidade de termorregulação. Diante dessa realidade, este trabalho teve como proposta comparar a densidade e o comprimento dos pelos como indicadores indiretos de tolerância ao calor em fêmeas Nelore e Nelore × Angus. Foram avaliadas 89 fêmeas de três categorias: 26 novilhas Nelore, 49 vacas Nelore e 14 vacas cruzadas Nelore × Angus, criadas a pasto (capim-marandu, *Urochloa brizantha* cv. Marandu), no município de Aquidauana-MS, cujo clima caracteriza-se por invernos secos e verões chuvosos (classificação de Köppen Aw). As mensurações foram realizadas entre março e julho de 2025 (outono-inverno). Em cada animal, uma amostra de pelo foi coletada no flanco direito, a meia-altura do tronco, utilizando-se alicate adaptado de forma a padronizar a área de coleta (0,20 cm<sup>2</sup>). A densidade foi calculada contando-se o número de pelos da amostra na área conhecida do alicate e transformando os valores em número de pelos por cm<sup>2</sup>. Para o cálculo do comprimento médio dos pelos, foi realizada média aritmética dos dez maiores pelos da amostra, eleitos por análise visual e medidos com paquímetro analógico de 0,01 mm. Os animais apresentavam pelagem majoritariamente branca, sem presença de malha. O estudo utilizou delineamento inteiramente casualizado. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A densidade de pelos variou de 2.069 a 2.155 pelos/cm<sup>2</sup> e não diferiu entre os grupos, indicando que esse atributo tem pouca utilidade para discriminar a capacidade de dissipação térmica. Já o comprimento dos pelos diferiu significativamente ( $P < 0,001$ ): vacas Nelore × Angus apresentaram pelos 121% mais longos ( $13,10 \pm 1,71$  mm) que as novilhas Nelore ( $5,93 \pm 0,84$  mm) e 101% mais longos que as vacas Nelore ( $6,53 \pm 0,99$  mm). Não houve efeito da idade sobre o comprimento dentro do genótipo Nelore, sugerindo estabilidade ao longo da vida produtiva. Com base nesses achados, conclui-se que o comprimento do pelo reduzido em fêmeas Nelore permite maior tolerância ao calor que as fêmeas cruzadas Nelore × Angus. A densidade de pelos não apresentou variação entre os grupos avaliados, não sendo útil como indicador de tolerância térmica nas condições estudadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** adaptação térmica, comprimento do pelo, termorregulação bovina.

**AGRADECIMENTOS:** ao CDPZ Bovinocultura de Corte da Fazenda UEMS/Aquidauana; ao Grupo de Estudos em Bioclimatologia, Etologia e Bem-estar animal - GEBEA-UEMS; à PROPPI/UEMS.